

Título: Globalização da Comunicação: Autopoiese ou conceito em formação¹

Lucio Flavio Franco²

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo

O objetivo desse trabalho é refletir sobre a diversidade conceitual de globalização da comunicação no estágio atual da sociedade. As definições sobre o assunto, apresentam uma ambiguidade com relação ao emprego de seus termos e uma polissemia como característica ou padrão das mudanças identificadas na pós-modernidade. Tem como intenção o debate e reflexão de como a sociedade contemporânea, que é identificada por varias denominações, tais como; aldeia global, sociedade da informação, sociedade global, sociedade pós-industrial, sociedade em rede sociedade do conhecimento etc., esta fazendo uso das mais diversas definições de globalização das comunicações com finalidade a atender suas reflexões e fundamentações de conceitos específicos. O texto esta dividido em três fases, a primeira faz um breve relato acerca da teorização da comunicação e da pós-modernidade, a segunda, fundamenta e analisa os conceitos de Globalização e Cibercultura, na terceira parte da um panorama teórico de globalização da comunicação com uma reflexão critica sobre o assunto.

Palavras-chave: Globalização, Comunicação, Aldeia global, Sociedade do conhecimento.

I - NOTA INTRODUTÓRIA

A finalidade do texto é a reflexão critica da diversidade conceitual do termo globalização da comunicação e a ausência de sustentação teórica mais contundente e firme, que possa unificar ou convergir as varias correntes a um entendimento mais próximo sem tantas idiossincrasias ou variações do assunto.

II – COMUNICAÇÃO, BASE TEÓRICA

Podemos afirmar que a comunicação tem o seu desenvolvimento junto com a evolução da sociedade, embora embasada por varias correntes de diferentes perspectivas e teorias, é sem

¹ Eixo Temático 1º – Redes Sociais, identidade e Sociabilidade. Texto apresentado para processo de seleção do III ABECIBER/2009.

² Aluno do Doutorado do curso de Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, linha de pesquisa Cultura e ambientes midiáticos. E-mail: lucioflaviopucsp@yahoo.com.br

duvida uma area de conhecimento generosa e fascinante, pois é inegavel a versatilidade e amplitude do alcance de seus ensinamentos.

O processo de comunicação humana envolve a troca de informações utilizando os sistemas simbolicos como suporte para esses fins, e pode ser entendido como um intercambio de informações entre sujeitos e objetos. Em todo processo comunicacional existente temos um emissor e receptor e na comunicação humana temos procedimentos que envolvem a troca de milhares de informações, e utilizam os signos ou sistema de simbolos como suporte a esse fim

Comunicação pode ser entendida como um campo de conhecimento academico que estuda os processos de comunicação humana. Em suas divisões como campo de conhecimento academico podemos dividi-la comunicação intrapessoal, comunicação interpessoal, jornalismo, telecomunicações, relações publicas, teoria da informaçãoe análise do discurso., e outras formas.

Temos identificado e tabuladas diversas teorias e perspectivas, porem algumas foram mais relevantes , não significa que estejam certas ou erradas, significam que o anglo ao qual estavam focados, foram melhor explorados, porem é sabido que por esse fato, escapa-lhes detalhes outros de tão grande ou igual importancia. Por volta de 1949 a teoria matematica de Shannon e Weaver foi publicada e que tinha como pressuposto estudar a quantidade de informação de uma mensagem e a capacidade de transmissão de um determinado meio. Essa teoria tinha como função basica auxiliar em processos de engenharia de produção.

A teoria hipodermica, que teve sua difusão durante os periodos de guerras o que auxiliou muito a escala das comunicações de massas, podemos afirmar que essa é uma perspectiva global dos mass média, que não conseguiu observar a diversidade existentes das médias. Temos ainda diversas teorias, tais como ; a teoria de persuasão ou da abordagem empirico-experimental, a teoria da abordagem empirica de campo ou dos efeitos limitados, teoria funcionalista das comunicações de massa, teoria critica, teoria culturologica, teoria dos cultural studies, teoria semiótico-informacional, teoria semiótica-textual, teoria da ação comunicativa, e varias outras.

A comunicação é um fenômeno em si, complexo sobre várias perspectivas, simples e suscetível de múltiplas interpretações e fases. Como podemos observar relatamos 11 teorias, mas se provavelmente precisássemos entrar em particularidades conseguiríamos enumerar outras, porém para a necessidade, que é evidenciar a riqueza da base de perspectivas teóricas dessa área de conhecimento, será suficiente, pois a interdisciplinariedade dialoga fluentemente com a comunicação.

Da mesma forma que várias são as teorias da comunicação, temos uma quantidade enorme de definições de comunicação, dependendo de cada ângulo que o autor está analisando, independente da periodicidade e de sua utilização. Como podemos constatar o estudo da comunicação é amplo e rico, e sua aplicabilidade ainda maior, é uma área de conhecimento possuidora de várias perspectivas de embasamento, definidas em vários estágios da evolução da sociedade. Para melhor recorte da situação, torna-se interessante refletir a respeito da posição de alguns autores.

O campo de estudo Semiótica, que pode ser o ato de comunicar, é a materialização do pensamento/sentimento em signos conhecidos pelas partes envolvidas, traz contribuições relevantes.

Como definido pela profa. Lucia Santaella, (2007 p1) “A Semiótica é a Ciência geral de todas as linguagens.” Estes símbolos são então transmitidos e reinterpretados pelo receptor. Hoje, é interessante pensar também em novos processos de comunicação, que englobam as redes colaborativas e os sistemas híbridos, que combinam comunicação de massa e comunicação pessoal e comunicação horizontal.

Para Bahia (1995), “a Palavra Comunicação deriva do latim *communicare*, que quer dizer partilhar, trocar opiniões, associar, tornar comum”. E comenta que: “A Filosofia da Comunicação compreende entre outras questões que a comunicação é essencial ao pensamento e as idéias, sendo interdependentes e caracterizando-se como uma linguagem totalmente dotada de significado.”

Segundo Luhmann,

“De forma diferente dos sistemas psíquicos, a sociedade é um sistema social que é constituído por comunicações e só por comunicações. Obviamente, a comunicação só

ocorre através de uma ligação contínua entre os sistemas conscientes (psíquicos). Mas a reprodução contínua da comunicação através da comunicação (autopoiesis) é especificada e condicionada na sua própria rede, independentemente do que ocorre nas mentes dos sistemas psíquicos” (Luhmann, 1992, p. 71)

Como é especificado pela profa. Lucia Santaella na semiótica, (2007) p.g. 10;

“ nos comunicamos também através da leitura e/ou produção de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos; que somos também leitores e/ou produtores de dimensões e direções de linha, traços, cores...Enfim, também nos comunicamos e nos orientamos através de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes...Através de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir, e do apalpar” (Santaella, 2007, p10)

O que se observa é que a sociedade, como um organismo vivo e reagente as mutações do seu meio ambiente, consegue adaptar-se e criar respostas a situações inimagináveis a minutos atrás, porém ainda persiste uma grande dificuldade de interpretar essas várias perspectivas teóricas da comunicação e suas definições na contemporaneidade de nossa sociedade, pois fica latente as convergências e distanciamentos conceituais das várias correntes dos autores em função de suas particularidades. Vale ressaltar o quanto é perceptível que o processo comunicacional mudou do analógico para o digital ampliou as conceituações existentes.

A comunicação em particular também já não consegue mais uma convivência pacífica com as metanarrativas da chamada modernidade, pois os seus eventos estão interligados com os processos da pós-modernidade. Para um recorte mais adequado do tema globalização da comunicação, faremos uma breve abertura para reflexão a respeito da teoria social e a lógica da civilização no atual momento de evolução da sociedade. Para clarificar e realçar as diferenças e convergências, vamos trazer alguns conceitos de pós-modernidade e uma sucinta análise.

Segundo Trivinho (2001) A pós-modernidade é uma continuidade radicalmente diferenciada da modernidade, implicando-se nessa ideia, a questão de ruptura: o fenômeno pós-moderno significa, a um só tempo, proximidade e afastamento, prolongamento e abandono por desdobramento acelerado. (Trivinho, 2001 p.50)

Para Vattimo (1992) “... o termo pós moderno tem um sentido. E esse sentido liga-se ao facto de a sociedade em que vivemos ser uma sociedade de comunicação generalizada, e sociedade do massmedia”. (Vattimo, 2002. P.7)

“Terry Eagleton (2005), expõe que:” Pós-moderno quer dizer, aproximadamente, o movimento de pensamento contemporâneo que rejeita as totalidades, valores universais, grandes narrativas históricas, sólidos fundamentos para a existência humana e a possibilidade de conhecimento objetivo. “O Pós-modernismo é cético a respeito de verdade, unidade e progresso, opõem-se ao que vê como elitismo na cultura, e tende ao relativismo cultural e celebra o pluralismo, a descontinuidade e a heterogeneidade”. (Eagleton 2005 p.27)

Segundo Lyotard (1993), “ Considera-se ‘pós-moderna’ a incredulidade em relação aos ‘metarrelatos’. É, sem dúvida, um efeito do progresso das ciências, mas este progresso, por sua vez, a supõe. Ao desuso do dispositivo metanarrativo de legitimação correspondem sobre tudo a crise da filosofia metafísica e a da instituição universitária que dela dependia”. (Lyotard, 1993, p. 3).

Ao analisarmos as definições da pós-modernidade, verificamos que existe convergência conceitual com relação à ausência de sustentação das metanarrativas da modernidade para situação atual. Algumas dessas metas narrativas de vida não são mais consideradas basilares, valores novos foram adicionados e terminologias como a cibercultura ou a chamada sociedade globalizada ou comunicação em rede etc., passaram a fazer parte da nova sociedade, processo identido ao que se observa com as mudanças da comunicação.

Globalização e cibercultura

A definição do termo globalização sofre da falta de sedimentação de rigores teóricos, pois trata-se de um termo utilizado a pouco tempo, primeiramente economistas por volta da década de 1980 passaram a substituir os conceitos de internacionalização e transnacionalização, primeiro como um evento específico em sua área que em curto espaço de tempo passou a ser utilizados de maneira comum como um natural e evolutivo. Visando ampliar a área de análise do nosso tema citaremos para melhor evidênciação, alguns autores com a finalidade de refletirmos como as perspectivas teóricas da palavra globalização afeta o objeto estudado.

Segundo Zygmund Bauman (1996, p.37,67),” O significado mais profundo transmitido pela idéia de globalização é o de caráter indeterminado, indisciplinado e de autopropulsão dos assuntos mundiais a ausência de um centro, de um painel de controle, de uma

comissão diretora, de um gabinete administrativo”. O autor ainda completa sua análise da seguinte forma, “a globalização econômica produz efeitos que abrangem as relações produtivas, financeiras e comerciais, com os conceitos formulados, apreendendo, ainda, apenas parcialmente a realidade dados as características sem precedentes e a magnitude do fenômeno”.

“Para “Renato “Dias Baptista em sua Tese de Doutorado”; “ Em sentido lato a globalização pressupõe a interdependência, a sintonia necessária ao equilíbrio e a harmonia de todos os componentes”, A globalização possui a abstração e a semântica dos interesses em suas definições. Ela esta impregnada de heterogeneidades conceituais, há sempre um editor diante da extensão do termo”.

A dificuldade em ter único conceito a respeito de globalização é uma unanimidade entre os autores, porem observa-se que para Octavio Ianni (2007 p.15) “ Já são muitas as teorias empenhadas em esclarecer as condições e os significados da globalização. Umas são um tanto tímidas, ao passo que outras, bastante audaciosas; algumas vezes desconhecem-se mutuamente, noutras, influenciam-se. Mas todas abrem perspectivas para o esclarecimento das configurações e movimentos da sociedade global. Para ele são múltiplas as possibilidades abertas ao imaginário científico filosófico e artístico, quando se descortinam os horizontes da globalização do mundo, envolvendo coisas, gente e idéias, interrogações e respostas, explicações e intuições, interpretações e previsões, nostalgia e utopias”.

Observa-se que o termo globalização ainda sofre pela falta de uma precisão conceitual, pois se constata que a ambiguidade existente pode variar ou estar fundamentada de acordo com a perspectiva que a esta embasando o autor. Quando ampliamos a pesquisa a respeito do tema, verificaremos que alguns amplificam ou reduzem o significado de globalização de acordo com o objeto que esta sendo estudado ou refletido.

Pode-se entender o conceito de que globalização, como processo social e econômico que integra e processa a interligação de povos e países do mundo, onde os governos, as organizações e as pessoas a utilizam para realização de transações comerciais e financeiras e idéias, espalhando cultura em todos seus aspectos. Se sintetizarmos o conceito de “Aldeia Global “ de MACLUHAN, teremos um encaixa quase perfeito, pois temos imbricações com

relação à criação de redes de conexões, que encurtam os distanciamentos quer de comunicação, conhecimento e informação, facilitando a exploração das culturas e das economias de maneira rápida e integrada.

Paras o pesquisador Octavio Ianni, podem-se estudar os conceitos de globalização, usando perspectivas metafóricas que possibilitem amplificar a abrangência do uso para definição mais apropriada de globalização. “Cita o autor que algumas metáforas são razoavelmente originais, emergindo significados e implicações, fazendo parte de textos científicos, filosóficos e artísticos, são elas “aldeia global”, “fabrica global”, “terra pátria”, “nave espacial”, “nova babel”.

Em análise mais ampla Armando Mattelart (2002 p.160) efetua uma crítica a essa diversificação de sentidos da seguinte maneira:

“Se a mundialização/globalização é um componente da cultura contemporânea, isso não significa que ela seja a única lógica capaz de definir os destinos do planeta”. “A década de 80, que assistiu ao florescimento das doutrinas da globalização financeira e da padronização cultural, conheceu igualmente um movimento de idéias que sublinha a defasagem entre as forças centripedas e aglomerantes da lógica mercantil e a pluralidade das culturas, e concebe a fragmentação e a globalização como dois fatores em tensão onde se joga a decomposição/recomposição das identidades sociais e culturais”.

Como podemos deprender a conceituação de globalização não esta perto de uma finalização, cada análise que efetuarmos propicia outras perspectivas que ensejam conceitos diversos, fica nossa crítica e observação a falta de uma perspectiva abrangente, completa, que capitalize e minimize a polissemia do termo e nos remeta a uma situação mais precisa.

A globalização como cibercultura tem varios usos e significados, sua temporalidade esta ligada a relação de trocas entre a sociedade, culturas e novas tecnologias durante as décadas de 60 e 70, fruto da convergencia, desenvolvimento de tecnologia da informação e das telecomunicações, abaixo elencamos algumas conceitos para melhor sedimentação do assunto.

Segundo Francisco Rüdiger, “a cibercultura é o movimento histórico, a conexão dialética entre o sujeito humano e suas expressões tecnológicas, através da qual transformamos o mundo e, assim, nosso próprio modo de ser interior e material em dada direção (cibernética)” (Rudiger, 2004, p. 54).

Já para o pesquisador André Lemos, um dos pioneiros sobre o tema, deve-se entender a cibercultura “como a forma sócio-cultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônica que surgiram com as convergências das telecomunicações com a informática, na década de 70” (Lemos, 2003, p. 12).

Para Pierre Levy Cibercultura “ É o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de praticas e atitudes, de modos de pensamentos e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. (Levy, 2000,p.17)

O que evidenciamos nas definições de cibercultura é uma ligação forte e uma convergencia com o processo de transformação do mundo, ou mundialização dos conhecimentos, porem é oportuno observar os conceitos de globalização de maneira mais focada, pois existem traços comuns aos dois fenomenos.

III - GLOBALIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO, Análise Crítica da Evolução.

Podemos afirmar que a globalização da sociedade, esta acoplada a da comunicação, pois, são peças entrelaçadas que se misturam em algumas situações e que se complementam em outras, é impossível separar as duas paralelas que caminham nas mesmas direções, pois a evolução da sociedade muitas vezes significa a evolução da globalização da comunicação.

A utilização do termo globalização é ambígua, como podemos constatar porem quando associamos a comunicação temos uma delimitação de seu uso, uma exploração teórica mais apurada poderá facilitar o entendimento quando nos referimos ao contexto atual.

Com o intuito de uma reflexão mais acurada a respeito das convergências conceituais de globalização da comunicação, citaremos alguns autores para identificação desses pontos:

Para Zigmond Bauman:

“Assim que examinarmos as causas e conseqüências dessa compressão, ficará evidente que os processos globalizadores não têm a unidade de efeitos que se supõe comumente. [...] A globalização tanto divide como une; divide enquanto une – e as causas da divisão são idênticas às que promovem a uniformidade do globo. [...] O que para alguns parece globalização, para outro significa localização; o que para alguns é sinalização de liberdade, para muitos outros é um destino indesejado e cruel. [...] Alguns de nós

tornam-se plena e verdadeiramente ‘globais’; alguns se fixam na sua ‘localidade’ – transe que não é nem agradável nem suportável no mundo em que os globais dão o tom e fazem as regras do jogo da vida”. (Bauman, 1999, p. 7-8,)

Analisando a citação acima, temos a identificação clara e muito forte sobre a interferência do processo econômico sobre a sociedade como um todo, e, como complemento a identificação da discriminação pelo acesso a essa globalização que para muitos não chega a ocorrer. Para que possamos participar do processo de globalização temos que identificar os causadores de divergências e atuar de maneira a minimizar as variações dos ruídos de divisão, coisa nem sempre muito fácil. Quando transportamos a análise da globalização da sociedade para a comunicação verificamos as mesmas dificuldades e segregações, não temos muitas divergências, em alguns ângulos temos uma amplificação.

Para Armand Mattelart:

“Os sistemas de comunicação em tempo real determinam a estrutura de organização do planeta. O que se convencionou chamar de mundialização/globalização [...] combina com a fluidez dos intercâmbios e fluxos imateriais transfronteiriços. [...] A interconexão generalizada das economias e das sociedades é, com efeito, o resultado do movimento de integração mundial que foi iniciado na virada do século XIX. Ampliando progressivamente o campo de circulação de pessoas, como também de bens materiais e simbólicos, os instrumentos de comunicação têm acelerado a incorporação das sociedades particulares em grupos cada vez maiores, redefinindo continuamente as fronteiras físicas, intelectuais e mentais”. (Mattelart, 2002, p. 11)

Em análise isolada da citação, existe uma convergência natural do processo de desenvolvimento da comunicação aos fluxos; econômico, tecnológico e da produção de bens. Porém tornando mais forte e ampliando a dificuldade ao acesso a participação ao conhecimento e aos fluxos comunicacionais. A convergência com a citação do autor anterior reside de maneira intrínseca na mudança social e também percebida dentro da comunicação e ocorrendo quase que da mesma forma, com uma centralização na produção desse conhecimento e uma forte concepção unilateral da comunicação.

Para Pierre Levi;

“As tecnologias digitais,” “surgiram como a infra-estrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento” (1999).

O caminho aberto no ciberespaço para a cibercultura, via pela qual é desenvolvido e produzido o fluxo comunicacional de todos e para todos, assim não existindo apenas um emissor. Uma característica desse processo de globalização da comunicação e informação é o aumento da universalização de meios de comunicação e sua conseqüente popularização, graças ao barateamento e a circulação econômica existente.

Quando efetuamos uma análise mais detalhada, encontramos diversos arrazoados teóricos basilares, que tem a palavra globalização como centro, e, apontam para uma diversidade de direcionamentos ideológicos, culturais, econômicos, sociais e políticos, porém de forma mais enfática e contundente para a comunicação.

Ao refletirmos sobre a amplitude e diversidade conceitual de globalização, e se, efetuarmos um paralelo analítico com definições de pós-modernidade, observaremos que na tentativa de conceituar o significado dos dois termos, existe uma convivência e conivência com a ausência de sustentação conceitual por metas narrativas.

Dessa forma se evidencia que a multiplicidade de conceitos de globalização deve-se de alguma forma a velocidade das mudanças que ocorrem na sociedade e principalmente a essa superficialidade de conceitos em cada situação basilar.

Diante da exposição acima, creio que a globalização da comunicação ganha contornos modernos e versáteis de forma a atender as situações apresentadas pelas mudanças da sociedade contemporânea.

O tema Globalização da Comunicação é parte de um trabalho mais amplo onde estaremos refletindo e analisando essa situação com outros temas complementares na comunicação organizacional e refletindo se o acaso é o processo de evolução ou a cognição.

A tese que está sendo desenvolvido tem como preocupação central a investigação das interferências e reflexos que ocorrem na da comunicação empresarial

O objetivo principal é pesquisar como a comunicação evoluiu ou mudou nas organizações empresariais no contexto de inexistência do isolamento econômico, social ou cultural. É de domínio comum que os fluxos comunicacionais, de conhecimentos, informações e negócios são ao mesmo tempo locais e globais e por que não dizer glocalizados, na sociedade do conhecimento.

O objeto de estudo será uma investigação da comunicação organizacional midiaticizada visando esclarecer se os resultados com esse processo são ações de mero aspecto ocasional

ou frutos de cognição do processo evolutivos dos novos modelos empresariais da economia digitalizada.

As redes informacionais trouxeram grandes alterações na forma da execução das atividades das organizações, algumas empresas adotaram modelos de atividades ou de produtos e serviços que há pouco tempo ainda não existiam. Outros negócios e atividades foram criados a partir desse ambiente sem respeitar fronteiras culturais, sociais de classes econômicas ou de áreas de conhecimentos.

As inter-relações entre países, através de culturas, movimentos sociais e econômicos no final do século XX, fizeram com que estudos da evolução da sociedade, possibilitassem repensar de forma diferenciada o papel da comunicação nas organizações.

Em função dessas evoluções identificou-se oportunidade para o desenvolvimento desse trabalho, que oferece aprofundamento no assunto e contribui propondo soluções aos seguintes problemas:

- A) A comunicação nas organizações contemporâneas é resultante de ações que fazem parte do conhecimento e planejamento global, ou é mero fruto do acaso?
- B) Como a comunicação mediatizada nas organizações empresariais está influenciando o sucesso ou insucesso de vários segmentos econômicos?
- C) Quais são as mudanças e evoluções perceptíveis na comunicação empresarial se analisada a situação dos novos modelos de organizações na economia digitalizada?

A comunicação será nosso fio condutor, pois sua importância é inquestionável para desenvolvimento das organizações, porém a utilização de conhecimentos e informações das várias áreas do saber é obrigatória para a exploração adequada do assunto e interpretação e compreensão do tema e respostas tanto aos nossos problemas como para as hipóteses.

Identificamos 03 hipóteses, que abaixo estão descritas, com a finalidade de sedimentar os conceitos fundamentados bem como os problemas propostos.

- 1) É possível identificar se as organizações com maior utilização dos processos de mediatização da comunicação conseguem atingir seus resultados favoráveis?

- 2) O benefício de agregar valor a organização que a comunicação pode trazer é afetado pela mídiatização sem conhecimento?
- 3) Ainda é possível trabalhar a comunicação organizacional de forma segmentada em comunicação interna, institucional e mercadológica no estágio atual da sociedade contemporânea?

Como relação ao objeto do estudo, é oportuno salientar que a cognição organizacional faz parte de uma corrente de estudos recentes que ainda carece dos rigores de adaptação, mas para a utilização nesse trabalho nos aproveitaremos de algumas definições no âmbito de estratégias.

Cognição pode ser definida como o conhecer que pode ser generalizado e que possa cumprir sua função que é prever o curso das coisas. Sendo que pode ser entendido como o processo ou ato de conhecer, são os mecanismos através dos qual um agente recebe, aplica e conserva a informação. Será amplificado o potencial do uso desse termo, pois algumas organizações fazendo uso do conhecimento adquirido, não menosprezam algumas funções psicológicas necessárias para a existência de trocas com a informação e com o meio, que são: a memória, a atenção, a percepção, o raciocínio, o juízo, a imaginação, o pensamento e o discurso.

Para o termo acaso utilizaremos como um conjunto de causas imprevisíveis e independentes entre si que não se prendem a um encadeamento lógico, ou racional, e que determina um acontecimento qualquer, ou acontecimentos fortuitos, fato imprevisto ou casualidade.

As evoluções e modificações citadas são resultantes de estudos e pesquisas que estão sendo desenvolvidas a um bom tempo, e que autores no final do século XX atribuíram vários nomes. Essas denominações expressam características emergentes e interligadas da nossa realidade contemporânea, possuem diferenças específicas em razão da fundamentação das pesquisas, mas apresentam traços comuns dessas transformações e imbricações quando relacionado à Comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHIA, J. Introdução à Comunicação Empresarial. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.
- BAUMAN, Z. Globalização: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999
- BOURDIEU, P. O poder simbólico. 4º. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BAPTISTA, R.D. Comunicação e Cultura Organizacional, Tecnologias e redes digitais na mudança dos sistemas de trabalho na era da globalização. Tese de doutorado Puc SP. 2009
- CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- CEBRIAN, J. L. A Rede. São Paulo: Summus, 1999.
- CURVELLO, J. J. Comunicação interna e Cultura Organizacional. Um enfoque qualitativo da questão no Banco do Brasil. Dissertação de Mestrado. São Paulo Instituto Metodista de São Paulo: 1993.
- EAGLETON, T. Depois da teoria um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- FRANCO, F. L. Comunicação e Informação para gestão de negócios. São Paulo. Allprint, 2009.
- GORZ, A. O imaterial: conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005.
- HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.
- IANNI, O. Teorias da globalização. Rio de Janeiro. 14º ed. Civilização Brasileira 2007.

JAMESON, F. Espaço e imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios. Org. e trad. Ana Lucia Almeida Gazolla. Rio de Janeiro: Ed. URFJ, 1994.

KUNSCH, M. M. K. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. São Paulo: Summus Editorial. 1997.

LAKATOS, E.M. M. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2003.

LASTRES H.M.M. e ALBAGLI, S. Informação e globalização na era do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LEMOS. A. CUNHA, P., orgs. *Olhares sobre a cibercultura*. PA: Sulina, 2003.

LÈVY, P. Cibercultura. São Paulo: ed. 34, 2004.

_____. *A inteligência Coletiva*. São Paulo: Loiola, 1998.

LYOTARD, J. F. O pós-moderno. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

_____. *O pós-moderno explicado as crianças*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

LUHMANN, N. *A Improbabilidade da Comunicação*. s/l, 1992.

MCLUHAN, M. *O meio é a Mensagem*. Rio de Janeiro: Record 1969.

MATTELART, A. *A globalização da comunicação*. 2 ed. São Paulo EDUSC, 2002.

MORGAN, G. *Imagens da organização*. São Paulo: Atlas, 2002.

RÜDIGER, F. *Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo*. PA: Sulina, 2004.

TRIVINHO, R. E. *A Dromocracia cibercultural. Lógica da vida humana na civilização mediática avançada*. São Paulo: Paulus, 2007.

RIFKIN, J. - *A era do Acesso*. São Paulo: Pearson, 2004.

SAAD, B. - *Estratégias para a Mídia Digital*. São Paulo: Senac, 2003.

SANTAELLA, L. *Culturas e artes do pós – humano. Da cultura das mídias a cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003

_____. *O que é Semiótica -2007 all Print, 2007*

SEVERINO, A J. *Metodologia do Trabalho Científica*, São Paulo: Atlas, 2003.

VATTIMO, Gianni. *A Sociedade Transparente*. Lisboa: Relógio D'água, 1992.